



5 de Março de 2016

As Aproximações Divinas

Nota-Chave:

O campo onde trabalha o Novo Grupo de Servidores do Mundo é o do gênero humano, condicionado e regido durante os últimos dois mil anos pela energia pisciana. Como sabem, esta é a energia que produz mediação e que desenvolve sensibilidade no indivíduo. O trabalho cumprido por esta energia e através dela foi tão exitosamente cumprido que produziu um grupo de servidores mediador; este grupo atua como intermediário entre a Hierarquia e a Humanidade, e também desenvolveu a sensível resposta da humanidade aos contatos, e a tal grau de sensibilidade que a resposta a ser concedida às atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo é muito real e não pode ser negada.

Os Raios e as Iniciações

* * *

Pensamento de Introdução:

Nunca a Deidade foi deixada em algum momento sem testemunha. Nunca o homem pediu luz que a luz não ficasse acessível. Nunca houve um tempo, ciclo ou período mundial em que não fosse dispensado o ensinamento e a ajuda espiritual que a necessidade humana exigisse. Nunca os corações e as mentes dos homens buscaram a Deus, sem que a própria divindade se aproximasse do homem. A história do gênero humano, na realidade, é a história do clamor do homem por luz e por contato com Deus, seguido da doação de luz e da aproximação de Deus ao homem. Sempre o Salvador, o Avatar ou Instrutor Mundial surgiu do lugar secreto do Altíssimo e trouxe para o homem uma nova revelação, uma nova esperança e um novo incentivo para uma vida espiritual mais plena.

O Reaparecimento do Cristo

* * *

Material de Reflexão:

Ao longo dos anos, muito foi dado, de muitas fontes, escolas de pensamento e igrejas, sobre o Cristo, a situação que Ele enfrenta e as probabilidades de Seu reaparecimento. Discípulos, aspirantes e homens de boa vontade já fizeram muito para preparar o mundo para Seu desejado retorno. Hoje, Oriente e Ocidente estão igualmente expectantes. À medida que abordamos o tema do Seu trabalho, é fundamental lembrarmos que o Mestre do Oriente corporificou em Si Mesmo a Sabedoria de Deus, da qual a inteligência humana (o terceiro aspecto da divindade) é uma expressão; que através do Cristo, foi revelado o segundo aspecto divino em sua perfeição; e n'Ele dois aspectos, portanto, luz e amor, receberam plena expressão. Resta agora que o aspecto divino mais elevado, a Vontade de Deus, seja corporificado, e para isto o Cristo está se preparando. A continuidade da revelação não pode parar e, sobre que outras expressões da natureza divina possam se revelar posteriormente não nos cabe especular.

A singularidade da iminente missão do Cristo e a singularidade de Sua oportunidade consistem em que Ele pode – em Si Mesmo – dar expressão a duas energias divinas: a energia do amor e a energia da vontade, a potência magnética do amor e a dinâmica eficácia da vontade divina. Nunca antes, na longa história da humanidade, tal revelação foi possível.

Portanto, procuremos obter um quadro mais real das atividades e da vida do Cristo e, em consequência, da nossa esperança futura. Que nos esforcemos e compreendamos a sempre presente, porém divina Pessoa, traçando Seus planos para a futura ajuda à humanidade, avaliando Seus recursos, influenciando Seus discípulos e preparando os detalhes atinentes ao Seu reaparecimento. Precisamos despertar a fé na natureza *real* da revelação divina... devemos nos ocupar do Cristo vivo, atuante e racional, lembrando sempre que o *relato do Evangelho é eternamente verdadeiro* e que necessita apenas de reinterpretação à luz do lugar que ocupa na longa sucessão de revelações divinas.

A missão do Cristo na Terra, há dois mil anos, é parte dessa continuidade...

O Reaparecimento do Cristo, Cap. IV, "O Trabalho do Cristo"

* * *

A todas as verdades mencionadas, essenciais ao desenvolvimento humano, mais uma deve ser acrescentada. Trata-se da verdade apenas vagamente percebida, por ser uma verdade maior que qualquer outra das apresentadas até agora à consciência do gênero humano. É maior porque se relaciona com o Todo, e não somente com o homem individual e sua salvação pessoal. É uma extensão da abordagem individual à verdade. Vamos chamá-la de verdade referente às *grandes Aproximações Cíclicas* do divino ao humano, da qual todos os Salvadores e Instrutores do mundo são símbolo e garantia. Em certos decisivos

momentos ao longo das eras, Deus se aproximou mais de Seu povo e, ao mesmo tempo, a humanidade fez grandes esforços, embora em geral inconscientemente, de se aproximar de Deus. De certo ângulo, seria possível considerar que o Deus transcendente reconhece o Deus imanente, e o Deus no homem alcança o Deus no Todo e maior que o Todo. No que diz respeito a Deus, atuando através do Regente da Hierarquia espiritual e seus Membros, este esforço foi intencional, consciente e deliberado; no que diz respeito ao homem, no passado foi em grande parte inconsciente, imposto sobre a humanidade pela tragédia das circunstâncias, pela necessidade desesperadora e pela força impulsionadora da consciência crística imanente. Estas grandes Aproximações podem ser rastreadas ao longo dos séculos; toda vez que aconteceu uma delas, houve uma compreensão mais clara do propósito divino, uma nova e intensa revelação de qualidade divina, a instituição de determinado aspecto de um novo credo mundial e a emissão de uma nota que produziu uma nova civilização e cultura ou um vivo reconhecimento da relação entre Deus e o homem ou do homem e seu irmão.

No remoto passado da história (como indicam os símbolos e as Bíblias do mundo) houve uma primeira Aproximação importante, quando Deus prestou atenção no homem e algo aconteceu – sob a ação e a vontade de Deus, o Criador, Deus transcendente – que afetou o homem primitivo e ele “se tornou uma *alma viva*”. À medida que irrompeu o anseio por um bem indefinido e incompreendido nos incipientes anseios do homem irreflexivo (literalmente incapaz de pensar nessa etapa), isso evocou uma resposta da Deidade; Deus se aproximou do homem e o homem foi imbuído da vida e energia que, no transcurso do tempo, o habilitou a se reconhecer como filho de Deus e, a certa altura, a expressar perfeitamente essa filiação. O sinal desta Aproximação foi o aparecimento da faculdade mental no homem. Foi implantado nele o poder embrionário de pensar, de raciocinar e de *saber*. A Mente universal de Deus se refletiu na minúscula mente do homem.

* * *

Posteriormente, como nos foi dito, quando os poderes mentais da humanidade primitiva o justificaram, foi possibilitada outra Aproximação entre Deus e o homem, entre a Hierarquia espiritual e a humanidade, e se abriu a porta para o Reino de Deus. O homem aprendeu que podia entrar no caminho para o Lugar Sagrado por meio do *Amor*. Ao princípio mental se agregou – novamente pela força da invocação e da resposta evocada – outro atributo ou princípio divino, o do amor. Mais adiante, o Cristo veio para mostrar a beleza do amor em plena expressão e o Buda viera para demonstrar a maravilha do conhecimento quando é iluminação ou sabedoria.

Estas duas grandes Aproximações possibilitaram que a alma humana expressasse ou manifestasse dois aspectos da divindade: Inteligência e Amor. A inteligência hoje está florescendo através do conhecimento e da ciência; no entanto, ainda não desenvolveu em grande escala a sua latente beleza de sabedoria; hoje o amor está apenas começando a ocupar a atenção humana; seu aspecto menor, a *Boa Vontade*, só agora está sendo reconhecida como uma energia divina e ainda é uma teoria e uma esperança.

O Buda veio personificando em Si mesmo a divina qualidade da sabedoria; Ele foi a manifestação da Luz, e o Instrutor do caminho de iluminação. Demonstrou em Si mesmo os processos de iluminação e se tornou “o Iluminado”. Os Textos Sagrados da Índia nos dizem que ele alcançou a iluminação *sob a Árvore*, assim como o Cristo alcançou a liberação do espírito humano *sobre a Árvore*. Luz, sabedoria, razão, como atributos divinos, assim como humanos, se enfocaram no Buda. Ele estimulou o povo a percorrer o Caminho de Iluminação, do qual são aspectos a sabedoria, a percepção mental e a intuição.

* * *

Veio depois o grande Instrutor seguinte, o Cristo. Ele personificou em Si mesmo um princípio divino ainda maior – maior do que a Mente, o Amor; ao mesmo tempo, porém, acolheu dentro de Si mesmo tudo o que o Buda tinha de luz. O Cristo foi a expressão de luz e amor. O Cristo também levou à atenção humana três conceitos profundamente necessários:

1. O extremo valor do individual filho de Deus e a necessidade de um intenso esforço espiritual.
2. A oportunidade, apresentada à humanidade, de dar um grande passo adiante e vivenciar o novo nascimento.
3. O método pelo qual o homem poderia entrar no Reino de Deus, verbalizado para nós em Suas palavras: “Ama a teu próximo como a ti mesmo”. Esforço individual, oportunidade grupal e identificação de uns com os outros – eis a mensagem do Cristo.

Tivemos assim quatro grandes Aproximações do divino com o humano – duas maiores e duas menores. As Aproximações menores nos esclareceram sobre a verdadeira natureza das

grandes Aproximações e nos mostraram como o que foi conferido à raça na história remota constitui um patrimônio divino e a semente da perfeição final.

Uma quinta Aproximação é possível agora e ocorrerá quando a humanidade tiver posto a casa em ordem. Uma nova revelação está pairando sobre o gênero humano, e para ela as quatro Aproximações anteriores prepararam a humanidade. A guerra mundial purificou o gênero humano. Um novo Céu e uma nova Terra estão a caminho. Eu perguntaria ao teólogo ortodoxo como interpreta ele as palavras “um novo Céu”? Não significariam todo um novo conceito sobre o mundo das realidades espirituais e, talvez, sobre a própria natureza de Deus? Considera a si mesmo como sabedor de tudo o que se pode saber de Deus? Se assim for, Deus é muito limitado. Não seria possível que as nossas ideias atuais de Deus como *Mente Universal*, *Amor* e *Vontade* possam se enriquecer com alguma nova ideia e qualidade para as quais ainda não temos denominação ou palavra e das quais não temos a menor compreensão? Cada um dos três conceitos relativos à natureza da divindade – mente, amor e vontade – eram inteiramente novos quando foram apresentados pela primeira vez à humanidade.

* * *

O que trará para a humanidade esta quinta Aproximação, não sabemos nem podemos saber. Certamente trará resultados tão definidos à consciência humana como fizeram as Aproximações anteriores. Há alguns anos, a Hierarquia espiritual do nosso planeta vem se aproximando da humanidade e esta aproximação é responsável pelos grandes conceitos de liberdade que são tão caros aos corações dos homens de todas as partes. O sonho de fraternidade, de associação, de cooperação mundial e de paz, com base em corretas relações humanas, está se tornando cada vez mais claro em nossas mentes. Também estamos entrevendo uma nova e vital religião mundial, um credo universal que terá raízes no passado, mas que deixará clara a nova beleza que desponta e a futura revelação vital.

De uma coisa podemos estar certos, esta quinta Aproximação, de alguma forma – profundamente espiritual, mas totalmente objetiva – provará a verdade da imanência de Deus. As igrejas enfatizaram e exploraram a extraterritorialidade da Deidade e postularam a presença de um Deus que é criador, sustentador e criativamente ativo. É preciso mostrar que este tipo de Criador transcendente é apenas uma verdade parcial, e esta doutrina deve ser enriquecida pela manifestação de Deus no homem, a esperança de glória. É o que certamente a quinta Aproximação demonstrará; provará também a estreita relação entre Deus transcendente e Deus imanente, porque ambas as expressões de Deus são verdadeiras. Deus é transcendente e “n’Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”, porque “tendo impregnado todo o Universo com um fragmento de Si mesmo, Ele *permanece*”. Deus é imanente nas formas de todas as coisas criadas; a glória que será revelada é a expressão

dessa inata divindade em todos seus atributos e aspectos, qualidades e poderes por meio de¹ a humanidade.

As igrejas se esqueceram das palavras do Cristo: “coisas maiores fareis”. Essas coisas maiores esperam por ser feitas. Se estas palavras significam alguma coisa, é que algum dia o homem individual – pela ação de sua inerente vida divina e pelo progresso de seu desenvolvimento evolutivo – superará tudo o que o Cristo expressou e realizou.

Os Problemas da Humanidade, pp. 164 a 168, ed. 2014

* * *

A meta espiritual de vocês é o estabelecimento do Reino de Deus. Um dos primeiros passos para isto é preparar as mentes dos homens para aceitar o *fato* de que o reaparecimento do Cristo é iminente. Devem dizer aos homens em todas as partes que os Mestres e Seus grupos de discípulos estão trabalhando ativamente para pôr ordem no caos. Devem dizer a eles que HÁ um Plano e que nada pode deter o cumprimento desse Plano. Devem dizer a eles que a Hierarquia permanece e que permaneceu durante milhares de anos, e é a expressão da sabedoria acumulada das eras. Devem dizer a eles, acima de tudo, que Deus é amor, que a Hierarquia é amor e que o Cristo está vindo porque Ele ama a humanidade.

É esta a mensagem que devem transmitir neste tempo. E com esta responsabilidade os deixo. *Trabalhem*, irmãos meus.

A Exteriorização da Hierarquia

* * *

O estabelecimento de determinados grandes festivais relacionados à Lua e, em menor grau, ao zodíaco, ocasionará o fortalecimento do espírito de invocação e o resultante influxo das influências evocadas. A verdade subjacente a toda invocação baseia-se no poder do pensamento, em especial na natureza telepática, relação e aspecto. O pensamento invocativo unificado das massas e o pensamento enfocado e direcionado do Novo Grupo de Servidores do Mundo constituem um fluxo permanente de energia, que chegará telepaticamente até os Seres espirituais sensíveis e receptivos a esses impactos. A resposta evocada dos Seres, transmitidas como energia espiritual, por sua vez chegará à humanidade depois de ser atenuada até energia do pensamento e, desta forma, fará o devido impacto sobre as mentes dos homens, convencendo-os e transportando inspiração e revelação. Assim foi sempre na

¹ through the medium of.

história do desenvolvimento espiritual do mundo e foi esse o procedimento seguido para escrever os Textos Sagrados do mundo.

/.../

Serão três grandes Festivais anuais, celebrados em três meses consecutivos, conduzindo, portanto, a um prolongado esforço espiritual que exercerá efeitos sobre o restante do ano. Serão eles:

O Festival de Páscoa. É o Festival do Cristo vivo, ressuscitado, o Instrutor dos homens e o Guia da Hierarquia Espiritual. Ele é a Expressão do amor de Deus. Neste dia, a Hierarquia, que Ele guia e conduz, será reconhecida e a natureza do amor de Deus será enfatizada. Este Festival sempre se determina pela data da primeira Lua Cheia da primavera² e é o grande Festival de Ocidente, o Festival Cristão.

O Festival de Wesak. É o Festival do Buda, o Intermediário espiritual entre o centro espiritual mais elevado, Shamballa, e a Hierarquia. O Buda é a expressão da sabedoria de Deus, é a personificação de Luz e o Indicador do propósito divino. Será fixado anualmente na Lua Cheia de Maio³... É o grande Festival de Oriente.

O Festival de Boa Vontade. Será o Festival do Espírito da Humanidade - que aspira chegar a Deus, estar de acordo com a Sua vontade e dedicar-se a expressar corretas relações humanas. Será fixado anualmente na Lua Cheia de Junho⁴. Será o dia do reconhecimento da natureza espiritual e divina da humanidade. Neste Festival, há dois mil anos o Cristo representa a humanidade e Se coloca diante da Hierarquia e à vista de Shamballa como o Deus-Homem, líder do Seu povo e “o mais velho de uma grande família de irmãos” (Rm. 8,29). Neste dia, todos os anos, Ele repete o último sermão do Buda, diante da Hierarquia reunida. Será, pois, um festival de profunda invocação e apelo, de aspiração básica à fraternidade humana e à unidade espiritual, e representará o efeito na consciência humana do trabalho do Buda e do Cristo.

Esses três Festivais já são celebrados no mundo, embora ainda não estejam relacionados uns com os outros e são parte da Aproximação espiritual unificada da humanidade. Está chegando a hora em que os três Festivais serão realizados em todo o mundo e, através deles, será alcançada uma grande unidade espiritual e os efeitos desta Grande Aproximação, tão perto de nós nesta época, serão estabilizados pela invocação unida da humanidade em todo o planeta.

² Outono, para o hemisfério sul. Corresponde à primeira Lua Cheia de Áries. (Nota dos Editores)

³ Touro. (Nota dos Editores)

⁴ Gêmeos. (Nota dos Editores)

As demais luas cheias constituirão os festivais menores, mas também reconhecidas de vital importância. Estabelecerão os atributos divinos na consciência do homem, como os grandes festivais estabelecem os três aspectos divinos...

Assim, os doze festivais anuais constituirão uma revelação da divindade. Apresentarão um meio de fomentar relação, primeiro, durante três meses com os três grandes Centros espirituais, as três expressões da Trindade divina. Os festivais menores enfatizarão a inter-relação do Todo; deste modo alçando a apresentação divina do individual e do pessoal para o divino Propósito universal; a relação do Todo com a parte e da parte com esse Todo será assim plenamente expressa.

A humanidade, portanto, invocará o poder espiritual do Reino de Deus, a Hierarquia; a Hierarquia responderá e os planos de Deus então serão ativados na Terra. A Hierarquia, em uma volta mais elevada da espiral, invocará o “Centro onde a Vontade de Deus é conhecida”, invocando assim o Propósito de Deus. Deste modo a Vontade de Deus será implementada pelo Amor e manifestada inteligentemente; para isto o gênero humano está preparado e a Terra espera por isto.

O Reaparecimento do Cristo, pp. 133 a 136, ed. em revisão

* * *